

CHILDHOOD

INSTITUTO WCF-BRASIL
www.wcf.org.br

Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Jaqueline S. Magalhães Maio

Psicóloga – Mestre em Psicologia Clínica – Consultora do Instituto WCF-Brasil

jaque_sm@terra.com.br

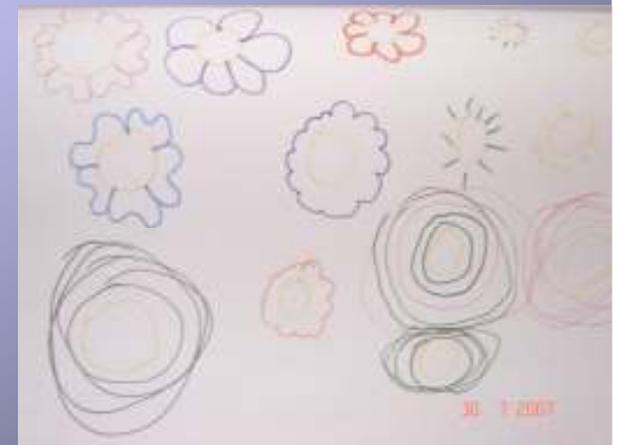


➤ *Violência Sexual...*

- ◇ Categoria explicativa da vitimização sexual (processo histórico de dominação da sexualidade);
- ◇ Violação dos Direitos Sexuais;
- ◇ Violência estrutural (inerente à organização da sociedade – dominantes exercendo poder através da imposição da força e da dominação da sexualidade de mulheres, crianças e adolescentes). (Hazeu, 2004)

Direitos Sexuais de Crianças e Adolescentes

- ◇ Direitos sexuais são direitos humanos universais;
- ◇ Baseiam-se no direito à liberdade, à dignidade e à igualdade para todos os seres humanos;
- ◇ Incluem o respeito à fase de desenvolvimento do ser humano, daquilo que ele é capaz de compreender, consentir, sem ser invadido, sem ser usado como objeto do desejo de um outro;
- ◇ Bem-estar sexual enquanto necessidade para o desenvolvimento humano.



Abuso Sexual: do que falamos?

- ◇ Diferentes definições;
- ◇ Uso de diferentes termos (abuso, vitimização, violação...);
- ◇ Contra crianças e adolescentes:
 - diferentes formas de apresentação;
 - características próprias;
 - ocorre dentro de contextos específicos;
 - Diferentes causas e objetivos.



Abuso Sexual: definições...

“Todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança menor de dezoito anos, tendo por finalidade a estimulação sexual sobre sua pessoa ou de uma outra pessoa”

(Azevedo e Guerra)



" (...) é um tipo de violência sexual em que o agressor procura a sua satisfação sexual ou dominação através da sexualidade de uma outra pessoa. É toda situação em que uma criança ou adolescente é usado para a gratificação sexual de pessoas mais velhas, baseada em uma relação de poder assimétrico "



(ABRAPIA apud Hazeu, 2004)



“É qualquer forma de exposição da criança ou do adolescente a estímulos sexuais que não sejam compatíveis com a sua idade, com a sua fase de desenvolvimento psicossocial” (Franklin Farinatti)



"Em síntese, o abuso sexual deve ser entendido como uma situação de ultrapassagem (além, excessiva) de limites: de direitos humanos, legais, de poder, de papéis, do nível de desenvolvimento da vítima, do que esta sabe e compreende, do que o abusado pode consentir, fazer e viver, de regras sociais, familiares e de tabus."

(Faleiros, 2000)

Formas de Abuso Sexual...

- Com contato físico (carícias, relações sexuais, sexo oral, etc.)
- Sem contato físico (exibicionismo, voyeurismo, falas sexualizadas, etc.)



⇒ Vai além da relação sexual genital

⇒ Implica na invasão da sexualidade da criança e do adolescente e de sua possibilidade de ser (invasão física e psíquica).

⇒ Relação de poder.

Onde ocorre?

- ◇ *Abuso Sexual Intrafamiliar;*
- ◇ *Abuso Sexual Extrafamiliar;*
- ◇ *Exploração Sexual Comercial.*

✓ *Maior incidência: abuso sexual intrafamiliar ou incestuoso.*



Incesto...



"Relacionamento sexual entre pessoas que são membros da mesma família (exceto os cônjuges), pois a família não é definida apenas pela consanguinidade ou mesmo afinidade, mas, principalmente, pela 'função parental social' exercida pelas pessoas dentro do grupo"

(Cohen, 2002 apud Hazeu, 2004)

Abuso Sexual Intrafamiliar ou Incestuoso

- ◇ Questão de família: não se restringe a "*quem abusa*" ou a quem "*sofre o abuso*";
- ◇ Dinâmica familiar perpetua o abuso ("*síndrome do silêncio*");
- ◇ Ciclos *transgeracionais*;
- ◇ Envolve laços afetivos, laços de *confiança*;
- ◇ Comunicação e papéis familiares em *conflito* (*troca de papéis*);



Mitos...

- "Meninos não sofrem abuso sexual";
- "Quem mais abusa sexualmente é o padrasto";
- "Mulheres não cometem abuso sexual";
- "Crianças pequenas não sofrem abuso sexual";
- "Abuso sexual só ocorre em classes sociais pobres";
etc...



⇒ *Contribuem com o preconceito, com a idéia de "perfis" de "vítimas" e "agressores", contaminando a percepção, dificultando enfrentamento e atendimento.*

Abuso Sexual ⇒ *Sexualidade*

- **Sexualidade**

- Tema ainda é tabu na sociedade, nas famílias;
- Direitos sexuais ainda desconsiderados (principalmente quando se referem a crianças e adolescentes);
- Negação da sexualidade infantil;
- Sexualidade saudável?
- Marcas da sexualidade através de gerações;
- Diversidade sexual.



Conseqüências do abuso sexual

◇ Diferentes fatores envolvidos:

- Idade da criança/adolescente no início do abuso;*
- "Grau" de violência ou ameaça de violência;*
- Vínculo entre a criança/adolescente e a pessoa que cometeu o abuso;*
- Duração do abuso na vida da criança/adolescente;*
- Forma de manifestação do abuso sexual;*
- Postura das pessoas próximas diante da situação de abuso sexual (acreditar, confiar, proteger, negar...);*
- Percepção da criança sobre o abuso vivido;*
- Atendimento especializado, em rede, eficaz;*



Conseqüências do abuso sexual

"Ninguém contestará que a criança é vítima, ou seja, que ela é sacrificada aos interesses de um outro. Quer-se com isso dizer, porém, que a vítima é sempre portadora de dano. Em matéria de abuso sexual, sabe-se que o traumatismo sofrido pela criança não se pode resumir no ato sexual propriamente dito. (...) as sevícias afetivas são, provavelmente, as mais graves e difíceis de avaliar (...). E, no entanto, não há certeza alguma de que os abusos sexuais deixem, em todas as crianças, marcas tão profundas ou indelévels: talvez sejam mais a vulnerabilidade, a idade da criança, a repetição e o tipo de abuso ou o silêncio em torno da criança que fundamentam a gravidade do traumatismo"

(Gabel, 1997)

Conseqüências do abuso sexual

- *Inversão de papéis familiares;*
- *Ambigüidade de sentimentos;*
- *Depressão;*
- *Agressividade excessiva;*
- *Isolamento social;*
- *“Ameaça ao sentimento de existir” (Faiman, 2001);*
- *Sonhar deixa de ser seguro;*
- *Dificuldade de distinguir entre sonho e realidade;*
- *Limites confusos, inexistentes, distorcidos;*



*“Não é o corpo que é a verdadeira vítima da violação. O crime, como sabemos, é a violação da mente e do self”
(Bollas, 1992)*

Indicadores

- Podem auxiliar a percepção da ocorrência do abuso sexual;
- Não devem ser considerados de forma isolada;
- Podem ser indicadores de outras dificuldades ou problemas vivenciados pela criança/adolescente, que não a violência sexual;
- Podem ser:
 - o Corporais;
 - o Comportamentais;
 - o Familiares.



Indicadores

◇ Corporais:

- Enfermidades psicossomáticas (problemas de saúde sem causa clínica aparente);
- Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs);
- Dificuldade de engolir devido a inflamação causada por gonorréia na garganta ou reflexo de engasgo hiperativo e vômitos (por sexo oral);
- Dor, inchaço, lesão ou sangramento na áreas genitais ou anal, podendo causar dificuldade de andar ou sentar;
- Canal vaginal alargado, hímem rompido e pênis ou reto edemaciados;
- Baixo controle dos esfíncteres, constipação ou incontinência fecal;
- Sêmen na boca, nos genitais ou na roupa;
- Roupas íntimas rasgadas ou manchadas de sangue;
- Gravidez precoce ou aborto;
- Ganho ou perda de peso, visando evitar atratividade;
- Lesões corporais, por uso de violência física.



Indicadores

◇ Comportamentais

- Medo/pânico/desagrado ao ser deixada sozinha com alguém;
- Medo de escuro e lugares fechados;
- Mudanças extremas, súbitas e inexplicáveis no comportamento (oscilações no humor, etc)
- Mal-estar com sensação de alterações no corpo e confusão de idade;
- Regressão a comportamentos infantis;
- Tristeza, abatimento profundo, depressão crônica;
- Comportamento auto-destrutivo ou suicida;
- Baixa auto-estima e necessidade de agradar;
- Vergonha excessiva;
- Culpa e auto-flagelação;
- Ansiedade generalizada, tensão, sempre em alerta;
- Comportamento destrutivo, agressivo;
- Transtornos dissociativos (personalidade múltipla).



Indicadores

◇ Comportamentais

- Mudança de hábito alimentar;
- Padrão de sono perturbado;
- Aparência descuidada e suja pela relutância em trocar de roupa;
- Resistência em participar de atividades físicas;
- Fugas freqüentes de casa;
- Prática de delitos;
- Envolvimento em exploração sexual comercial;
- Uso e abuso de substâncias como álcool, drogas lícitas e ilícitas;
- Resistência em voltar para casa após a aula;
- Queda injustificada na freqüência escolar;
- Dificuldade de concentração e aprendizagem;
- Pouca ou nenhuma participação nas atividades escolares;
- Tendência ao isolamento social;
- Relacionamentos permeados de segredos;
- Dificuldade de confiar nas pessoas a sua volta;
- Fuga de contato físico.



Indicadores

◇ Comportamento Sexual

- Interesse ou conhecimento súbito e não usual sobre questões sexuais;
- Expressão de afeto sensualizado, provocação erotizada, incomum a crianças;
- Brincadeiras sexuais persistentes com amigos, animais, brinquedos;
- Masturbação compulsiva;
- Relato de avanços sexuais por adultos;
- Desenho de órgãos genitais com detalhes e características além de sua capacidade etária.



Indicadores



- ◇ **Conduta dos pais ou responsáveis**
- Isolamento social;
- Pais autoritários; mães submissas;
- O abusador tende a ser extremamente protetor, zeloso com a criança/adolescente, negando-lhe contatos sociais normais;
- Abusador pode ser sedutor, insinuante, especialmente com crianças e/ou adolescentes;
- O abusador crê que o contato sexual é uma forma de amor familiar;
- Pode acusar a criança/adolescente de promiscuidade ou sedução sexual;
- Pode contar histórias, referindo-se a outro agressor, protegendo um membro da família;
- Muitas vezes, a pessoa que abusa sofreu este tipo de abuso na infância (físico, sexual e emocional);
- Em alguns casos, há abuso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.



Enfrentamento

- Posicionamento baseado nos princípios dos Direitos Humanos;
- Busca de mudanças nas estruturas institucionais, nos valores e ideologias dominantes;
- Trabalho em 6 eixos (Plano Nacional):
 - ◇ Análise de Situação;
 - ◇ Mobilização e articulação;
 - ◇ Prevenção;
 - ◇ Defesa e responsabilização;
 - ◇ Atendimento;
 - ◇ Protagonismo infanto-juvenil.

"A razão controla, a paixão move"

(Toro, 1997 apud Hazen, 2004)

Atendimento

- Necessidade de atenção especial;
- Atendimento em Rede: envolvimento de diferentes atores da rede de atenção e proteção;
- Atenção deve envolver toda a família, e não apenas a criança ou adolescente e a pessoa que abusa;
- Atendimento terapêutico: realizado a partir de um diagnóstico; pode ocorrer em diferentes abordagens;
 - Possibilidade de re-significar a violência sofrida; retomar o desenvolvimento; busca de bem-estar físico e psíquico;
 - Respeito ao *tempo* da criança e do adolescente (muitas vezes, diferente do "tempo" das instituições...).



Atendimento

- atendimentos em diferentes enquadres: individual, grupal, familiar;
- Re-construção da possibilidade de confiar, no outro e em si mesmo;
- Trabalho com os sentimentos ambíguos que envolvem as situações de abuso sexual, em especial, o abuso incestuoso;
- Cuidado para não re-vitimização da criança, do adolescente e da família;
- Importância do atendimento à pessoa que abusa sexualmente;
- Busca da interrupção de um ciclo.

